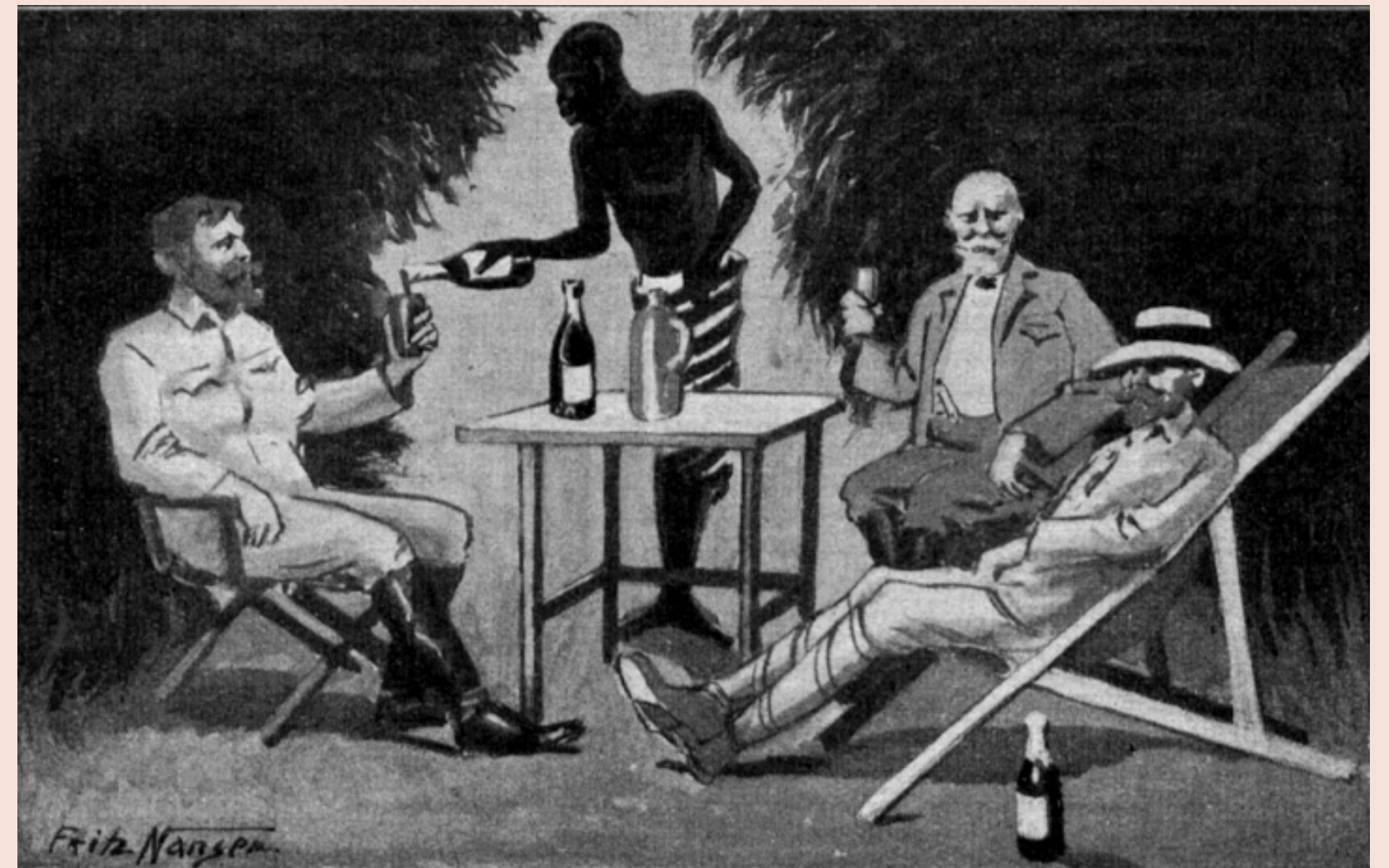


O ESTADO COLONIAL OU DA RELAÇÃO PROPORCIONAL ENTRE PODER E VIOLÊNCIA

Hannah Arendt (1969) fez uma importante distinção entre poder, vigor, força, autoridade e violência. A sua reflexão sobre a natureza da violência e suas causas é promissora para analisar a violência no colonialismo.

Segundo Hannah Arendt (1969), numa sociedade, a prevalência do poder diminui a violência, sendo a recíproca verdadeira, ou seja: **quanto mais poder, menos violência, quanto menos poder, mais violência.**

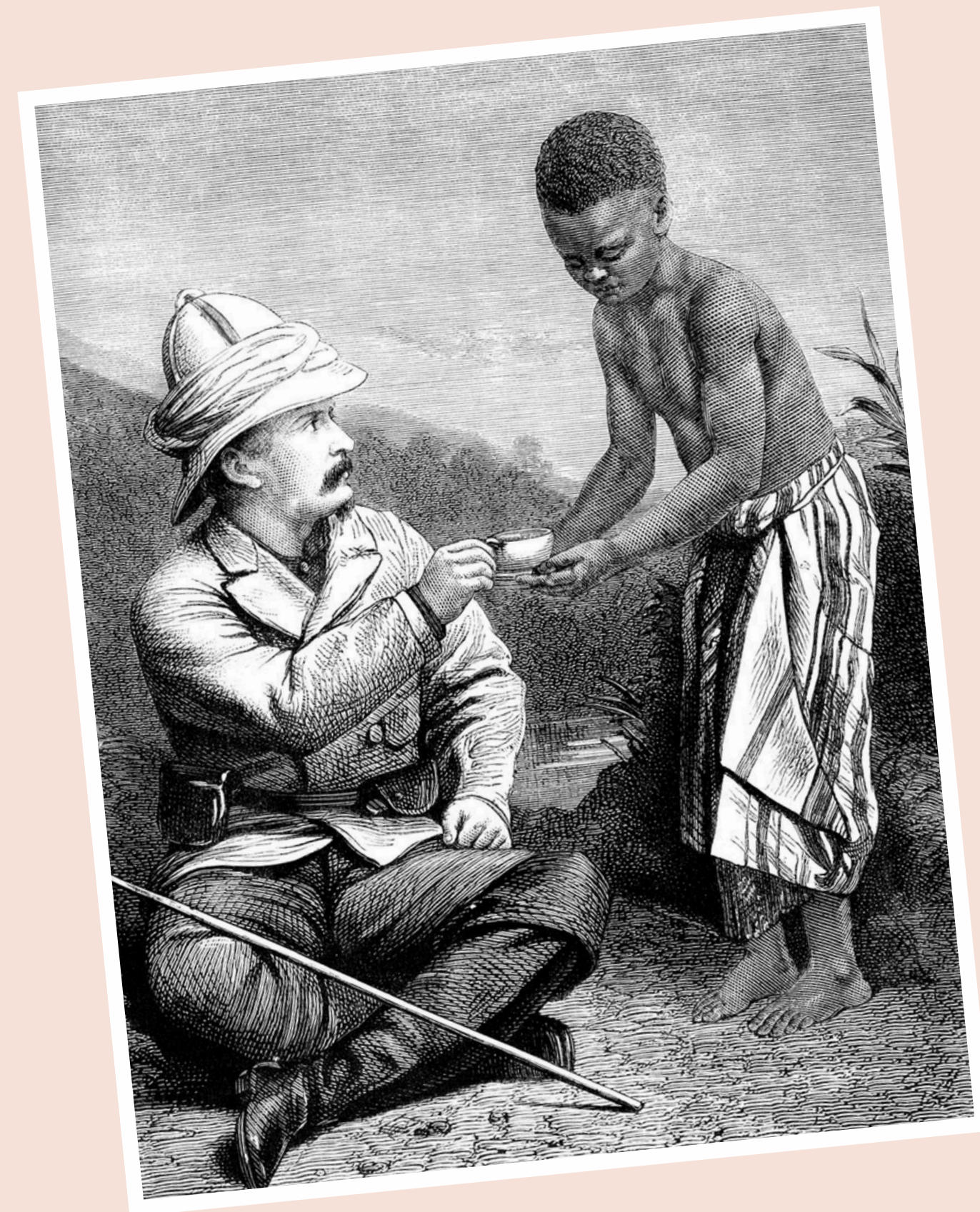
Em seu livro *On Violence* (1969), Hannah Arendt fez uma reflexão crítica sobre a glorificação da violência no pensamento de esquerda.



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br





**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



Uma relação de poder e violência : colonizador x colonizado

Desde o prefácio de Jean-Paul Sartre para o livro *Os Condenados da Terra* (1961) de Frantz Fanon, os intelectuais de esquerda justificaram a violência dos oprimidos.

Para Hannah Arendt, a violência só tem sentido quando é uma reação e tem medida, como no caso da legítima defesa. Mas a violência perde a sua justificação quando se racionaliza e se converte em princípio de ação.



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



Uma relação de poder e violência : colonizador x colonizado



Para Hannah Arendt (2022: 63), a violência pode ser justificável, mas nunca será legítima.

"Politicamente, o ponto é o de que com a perda do poder torna-se uma tentação substituí-lo pela violência." (Arendt, 2022: 65)



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



Uma relação de poder e violência : colonizador x colonizado



O Estado colonial racionalizou a violência e fez dela o seu princípio de ação. Em alguns casos extremos, o Estado colonial se tornou um Estado terrorista.

"O terror não é o mesmo que a violência; ele é, antes, a forma de governo que advém quando a violência, tendo destruído todo o poder, em vez de abdicar, permanece com controle total. "

(Arendt, 2022: 65)



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



Uma relação de poder e violência : colonizador x colonizado

Em seu livro *On Violence* (1969), Hannah Arendt demonstra que o poder implica no binômio comandar e obedecer.

"A violência distingue-se do poder pelo seu caráter instrumental."
(Arendt, 2022: 57)



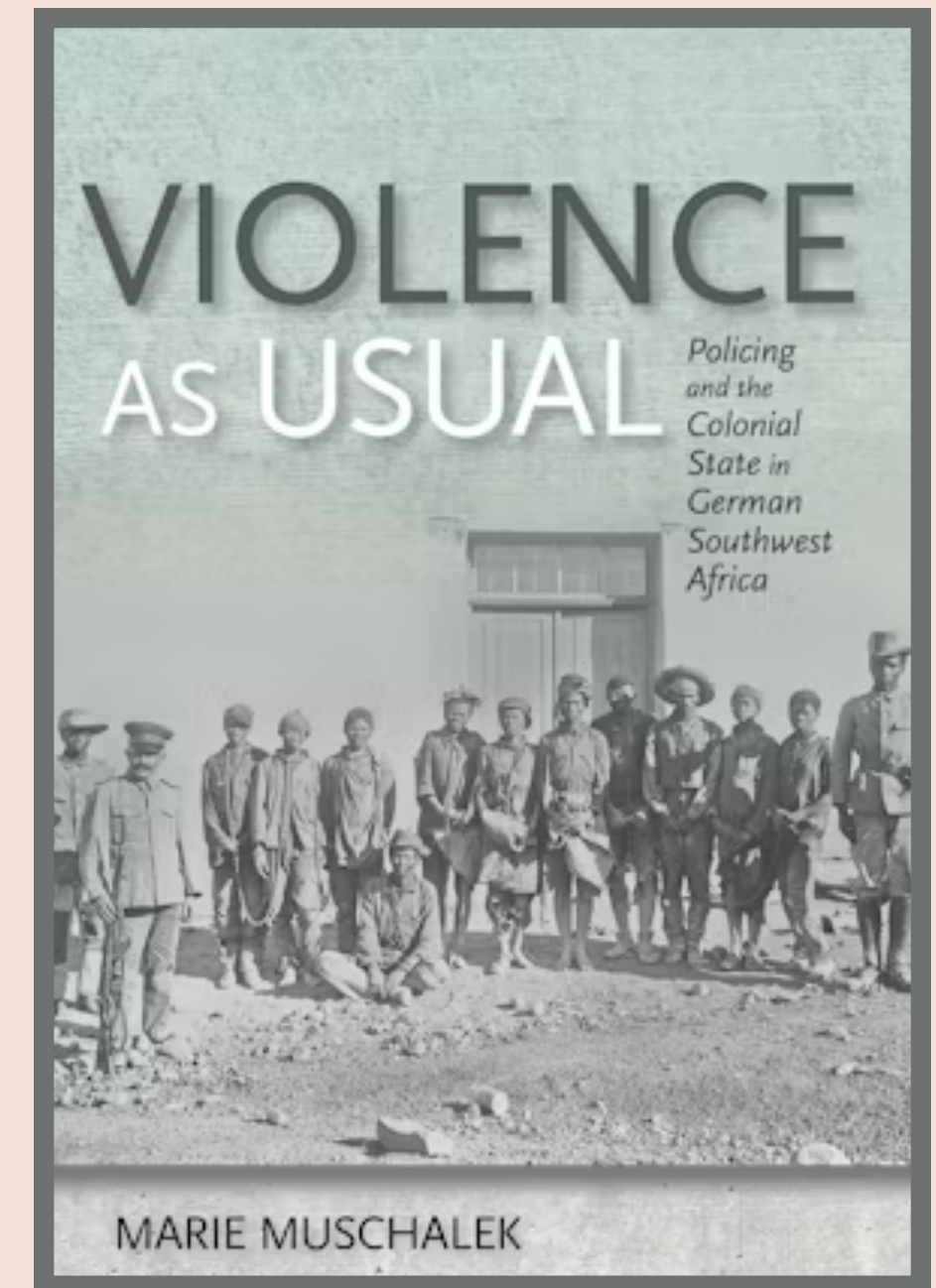
**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



Uma relação de poder e violência : colonizador x colonizado

Para Hannah Arendt (2022: 59) a superioridade do poder de um governo dura apenas enquanto a sua estrutura está intacta, isto é, enquanto os comandos são obedecidos. Se não houver mais obediência aos comandos do poder, então, a rebelião não é mais contida e as próprias armas podem mudar de mãos.



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



Uma relação de poder e violência : colonizador x colonizado



« Une halte dans un village » | Mission Voulet-Chanoine au Niger | 1899

Archives
nationales d'outre-mer

"A ruptura súbita e dramática do poder que anuncia as revoluções revela em um instante quanto a obediência civil - às leis, aos governantes, às instituições - nada mais é do que a manifestação externa do apoio e do consentimento."

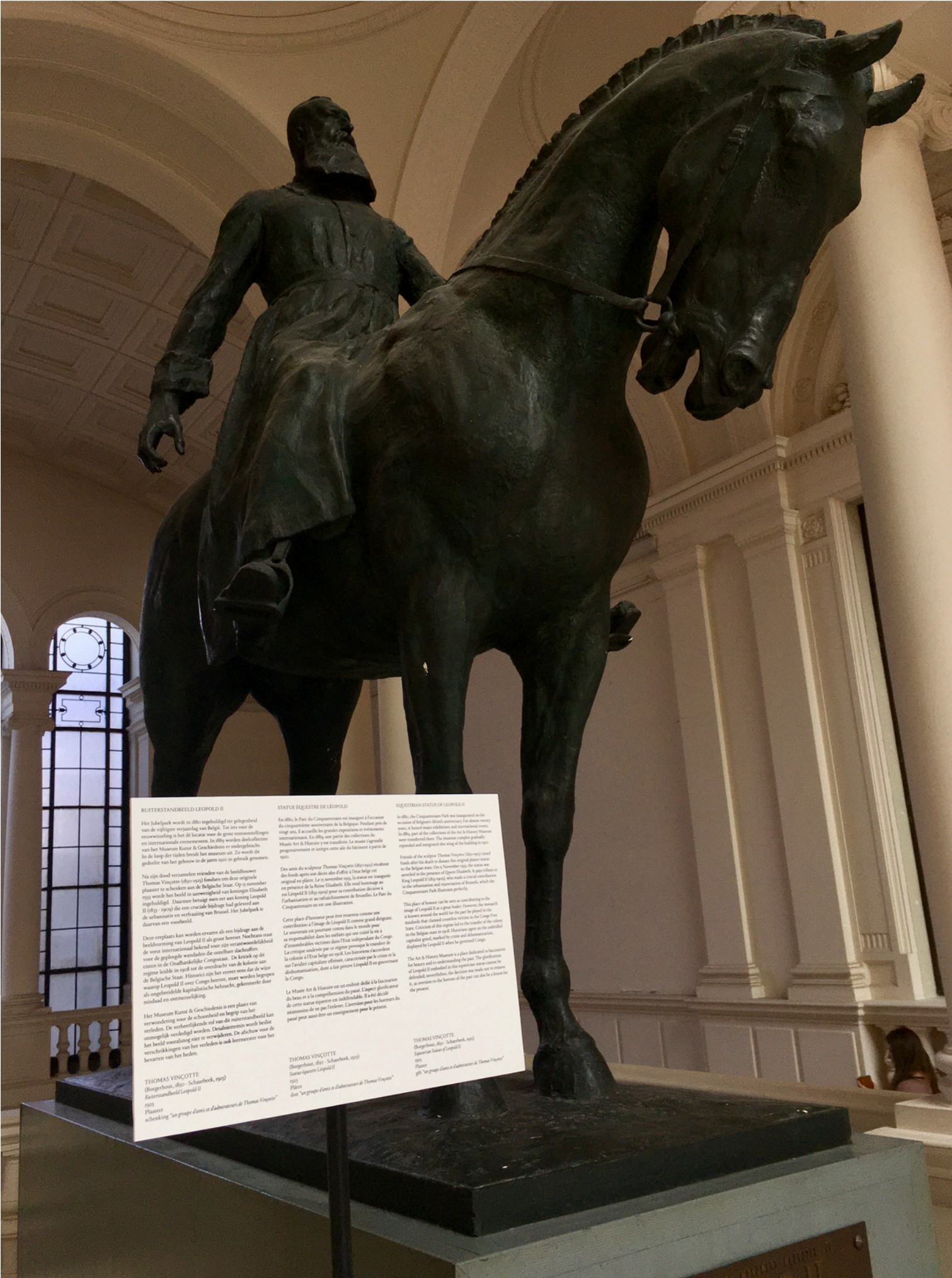
(Arendt, 2022: 60)



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br





RUITERSTANDBEELD LEOPOLD II

Het Jubelpark wordt in 1880 ingehuldigd ter gelegenheid van de vijftigste verjaardag van België. Tot iets voor de eeuwwisseling is het dé locatie voor de grote tentoonstellingen en internationale evenementen. In 1889 worden deelcollecties van het Museum Kunst & Geschiedenis er ondergebracht. In de loop der tijden breidt het museum uit. Zo wordt dit gedeelte van het gebouw in de jaren 1920 in gebruik genomen.

Na zijn dood verzamelen vrienden van de beeldhouwer Thomas Vinçotte (1850-1925) fondsen om deze originele plaaster te schenken aan de Belgische Staat. Op 15 november 1933 wordt het beeld in aanwezigheid van koningin Elisabeth ingehuldigd. Daarmee betuigt men eer aan koning Leopold II (1835 - 1909) die een cruciale bijdrage had geleverd aan de urbanisatie en verfraaiing van Brussel. Het Jubelpark is daarvan een voorbeeld.

Deze ereplaats kan worden ervaren als een bijdrage aan de beeldvorming van Leopold II als groot heerser. Nochtans staat de vorst internationaal bekend voor zijn verantwoordelijkheid voor de gepleegde wandaden die ontelbare slachtoffers eisten in de Onafhankelijke Congostaat. De kritiek op dit regime leidde in 1908 tot de overdracht van de kolonie aan de Belgische Staat. Historici zijn het erover eens dat de wijze waarop Leopold II over Congo heerste, moet worden begrepen als ongebreidelde kapitalistische hebzucht, gekenmerkt door misdaad en ontmenselijking.

Het Museum Kunst & Geschiedenis is een plaats van verwondering voor de schoonheid en begrip van het verleden. De verheerlijkende rol van dit ruitersstandbeeld kan onmogelijk verdedigd worden. Desalniettemin wordt beslist het beeld voorsnog niet te verwijderen. De afschuw voor de verschrikkingen van het verleden is ook leermeester voor het bevatten van het heden.

THOMAS VINÇOTTE
(Borgerhout, 1850 - Schaarbeek, 1925)
Ruitersstandbeeld Leopold II
1925
Plaaster
schenking “un groupe d’amis et d’admirateurs de Thomas Vinçotte”

STATUE ÉQUESTRE DE LÉOPOLD

En 1880, le Parc du Cinquantaire est inauguré à l’occasion du cinquantième anniversaire de la Belgique. Pendant près de vingt ans, il accueille les grandes expositions et événements internationaux. En 1889, une partie des collections du Musée Art & Histoire y est transférée. Le musée s’agrandit progressivement et intègre cette aile du bâtiment à partir de 1920.

Des amis du sculpteur Thomas Vinçotte (1850-1925) récoltent des fonds après son décès afin d’offrir à l’état belge cet original en plâtre. Le 15 novembre 1933, la statue est inaugurée en présence de la Reine Elisabeth. Elle rend hommage au roi Léopold II (1835-1909) pour sa contribution décisive à l’urbanisation et au rafraîchissement de Bruxelles. Le Parc du Cinquantaire en est une illustration.

Cette place d’honneur peut être ressentie comme une contribution à l’image de Léopold II comme grand dirigeant. Le souverain est pourtant connu dans le monde pour sa responsabilité dans les méfaits qui ont coûté la vie à d’innombrables victimes dans l’Etat indépendant du Congo. La critique soulevée par ce régime provoque le transfert de la colonie à l’Etat belge en 1908. Les historiens s’accordent sur l’avidité capitaliste effrénée, caractérisée par le crime et la déshumanisation, dont a fait preuve Léopold II en gouvernant le Congo.

Le Musée Art & Histoire est un endroit dédié à la fascination du beau et à la compréhension du passé. L’aspect glorificateur de cette statue équestre est indéfendable. Il a été décidé néanmoins de ne pas l’enlever. L’aversion pour les horreurs du passé peut aussi être un enseignement pour le présent.

THOMAS VINÇOTTE
(Borgerhout, 1850 - Schaarbeek, 1925)
Statue équestre Léopold II
1925
Plâtre
don “un groupe d’amis et d’admirateurs de Thomas Vinçotte”

EQUESTRIAN STATUE OF LEOPOLD II

In 1880, the Cinquantaire Park was inaugurated on the occasion of Belgium’s fiftieth anniversary. For almost twenty years, it hosted major exhibitions and international events. In 1889, part of the collections of the Art & History Museum were transferred there. The museum complex gradually expanded and integrated this wing of the building in 1920.

Friends of the sculptor Thomas Vinçotte (1850-1925) raised funds after his death to donate this original plaster statue to the Belgian state. On 15 November 1933, the statue was unveiled in the presence of Queen Elisabeth. It pays tribute to King Leopold II (1835-1909), who made a crucial contribution to the urbanisation and rejuvenation of Brussels, which the Cinquantaire Park illustrates perfectly.

This place of honour can be seen as contributing to the image of Leopold II as a great leader. However, the monarch is known around the world for the part he played in the misdeeds that claimed countless victims in the Congo Free State. Criticism of this regime led to the transfer of the colony to the Belgian state in 1908. Historians agree on the unbridled capitalist greed, marked by crime and dehumanization, displayed by Leopold II when he governed Congo.

The Art & History Museum is a place dedicated to fascination for beauty and to understanding the past. The glorification of Leopold II embodied in this equestrian statue cannot be defended; nevertheless, the decision was made not to remove it, as aversion to the horrors of the past can also be a lesson for the present.

THOMAS VINÇOTTE
(Borgerhout, 1850 - Schaarbeek, 1925)
Equestrian Statue of Leopold II
1925
Plaster
gift “un groupe d’amis et d’admirateurs de Thomas Vinçotte”

A aversão pelos horrores do passado pode também ser um ensinamento para o presente.



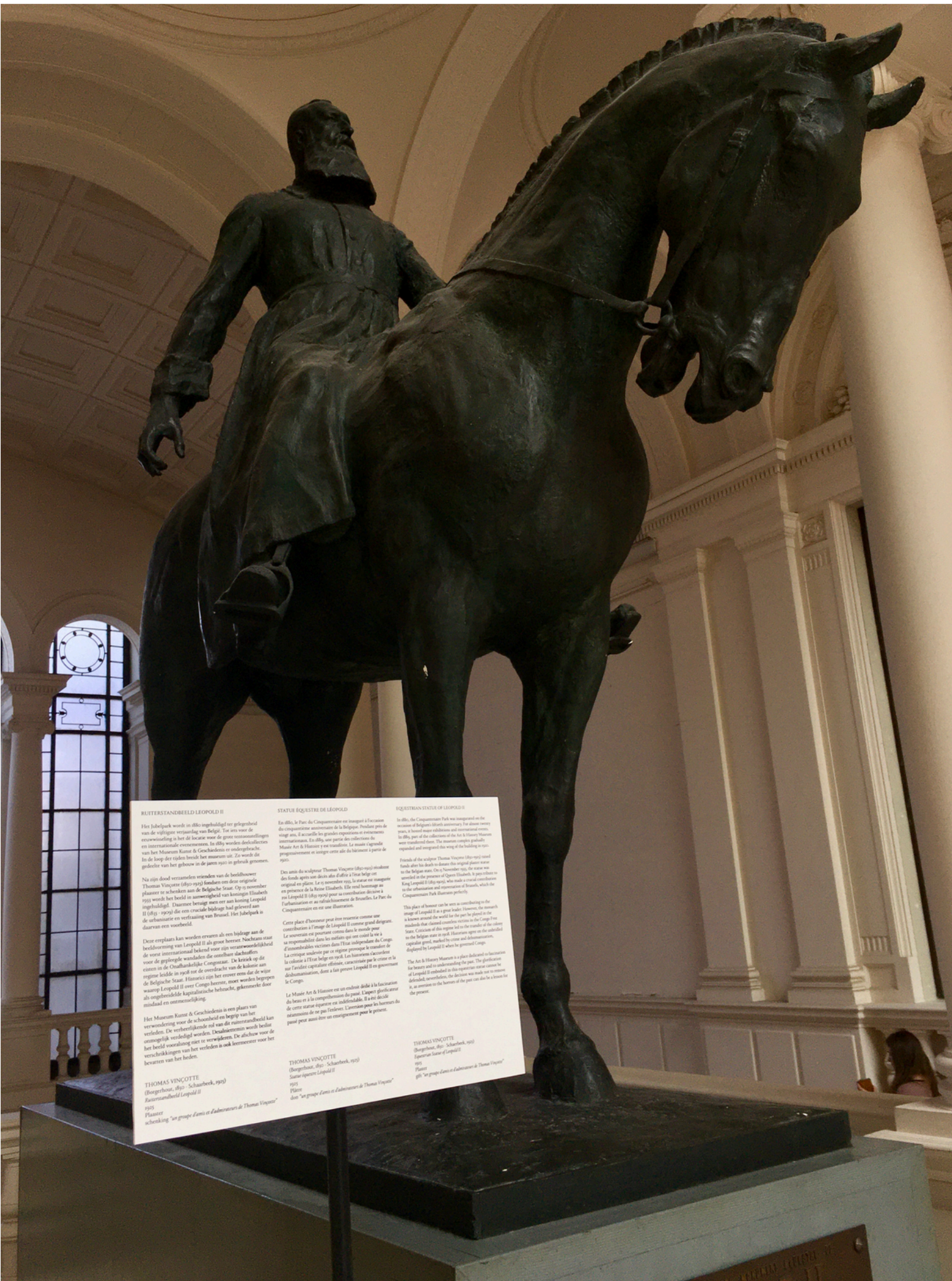
Musée d'Art & Histoire | Bruxelas
Silvio Marcus de Souza Correa | 2023

A aversão pelos horrores do passado pode também ser um ensinamento para o presente.



Musée d'Art & Histoire | Bruxelas

Silvio Marcus de Souza Correa | 2023





Musée d'Art & Histoire | Bruxelles
Sílvia Marcus de Souza Correa | 2023



Es ist niemals ein Dokument der Kultur, ohne zugleich ein solches der Barbarei zu sein.

Não há nenhum documento de cultura que não seja, ao mesmo tempo, um documento de barbárie.

Walter Benjamin

Vaso em marfim (1895)

Phillipe Wolfers

©Musées Royaux d'Art et d'Histoire, Brussels



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br





Guia da Seção do Estado independente do Congo (1897), p.25



"La femme à la perle" (1907)
Philippe Wolfers (1858-1929)
Salon pour l'Art, Bruxelles 1907

Em 1900, o escultor belga Thomas Jules Vinçotte (1850-1925) realizou um busto em bronze do rei Léopold II. Alguns anos depois, ele vendeu uma cópia em marfim ao então Museu do Palácio Real da África Central. A cópia em marfim foi feita com várias placas sobre um núcleo em cobre.

HO.0.1.318





Salammbô (1895)
Théodore Rivière (1857-1912)
© Musée d'Orsay, Paris

Eu encontrei marfim durante uma visita às docas, pedaços nos quais poderia facilmente fazer minha Valquíria de uma só peça e quantas ideias no Museu Britânico onde passei duas meia-jornadas [...]

Carta de René Lalique a Alice Ledrun (Londres, 26 de junho de 1894)
in René Lalique. Correspondance d'un bijoutier Art Nouveau 1890-1908. (textos recolhidos e anotados por Philippe Thiébaud) Lausanne : La Bibliothèque des Arts, 2007, p.61-62.





FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

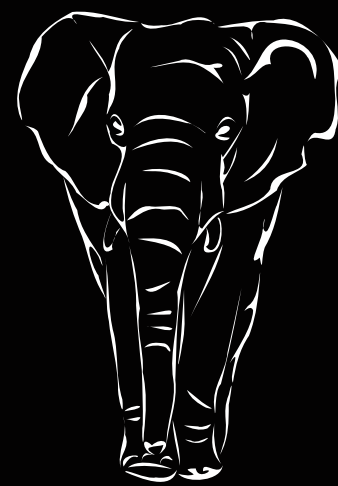


FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



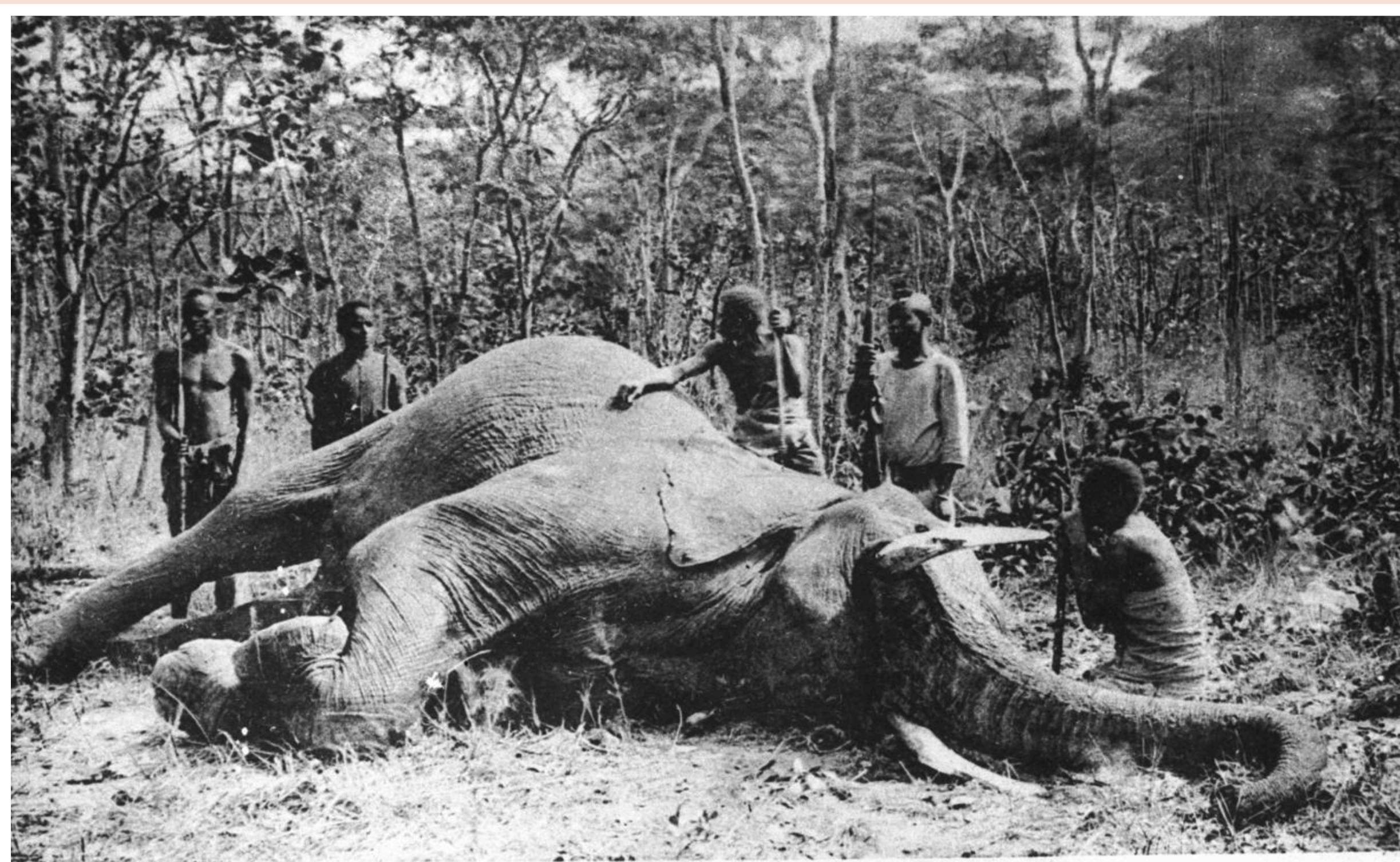
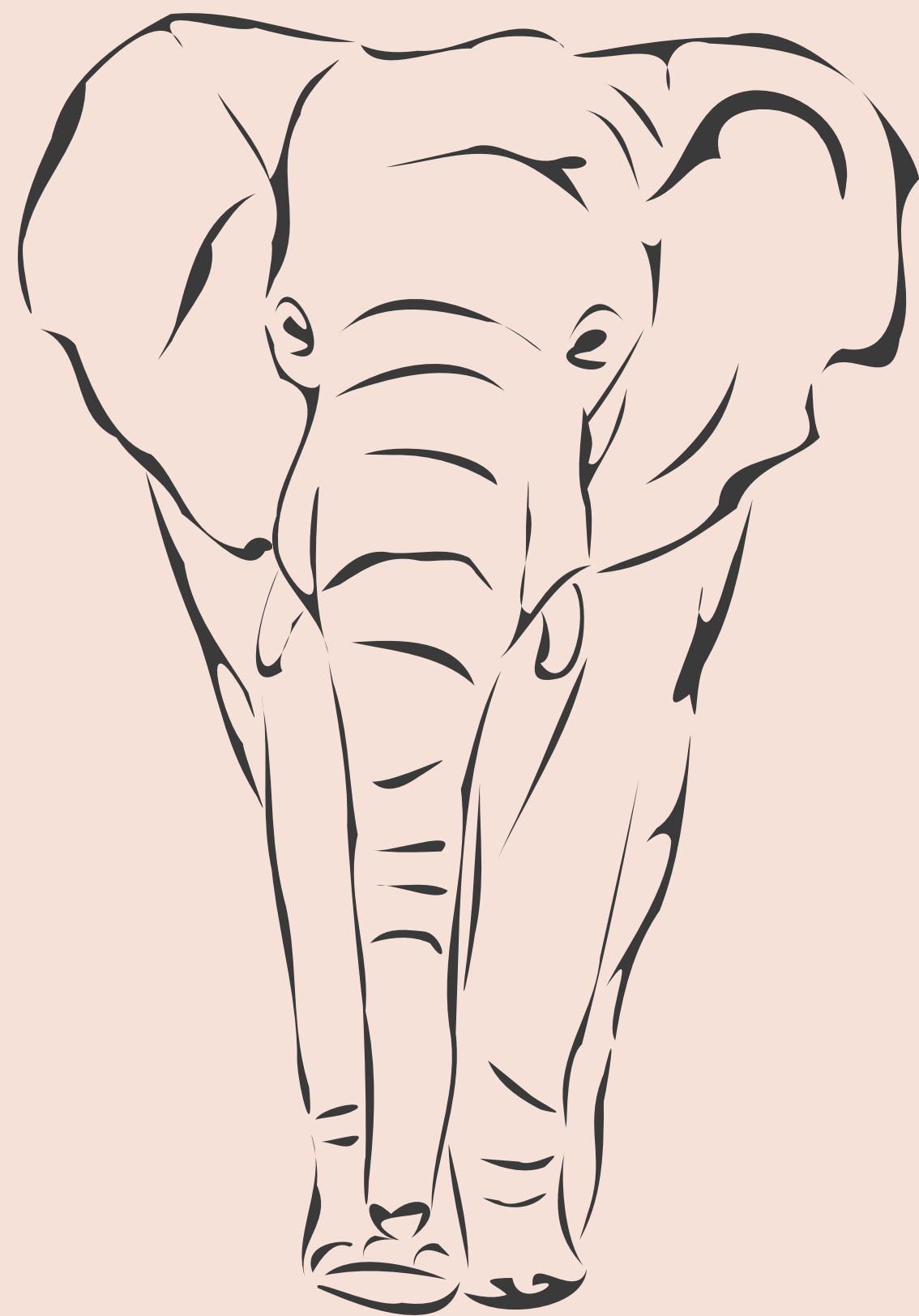
FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

Entre os países exportadores, o Estado do Congo ocupa atualmente o primeiro lugar; em 1896, ele enviou para a Europa, principalmente para Antuérpia, 242.658 kg de marfim de uma produção total de 555.000 para toda a África.



Carregamento de marfim
© Koloniales Bildarchiv, Frankfurt
BN. 041-0243-44





53 Congo Belge - Belgisch Congo Eléphant. - Olifant.

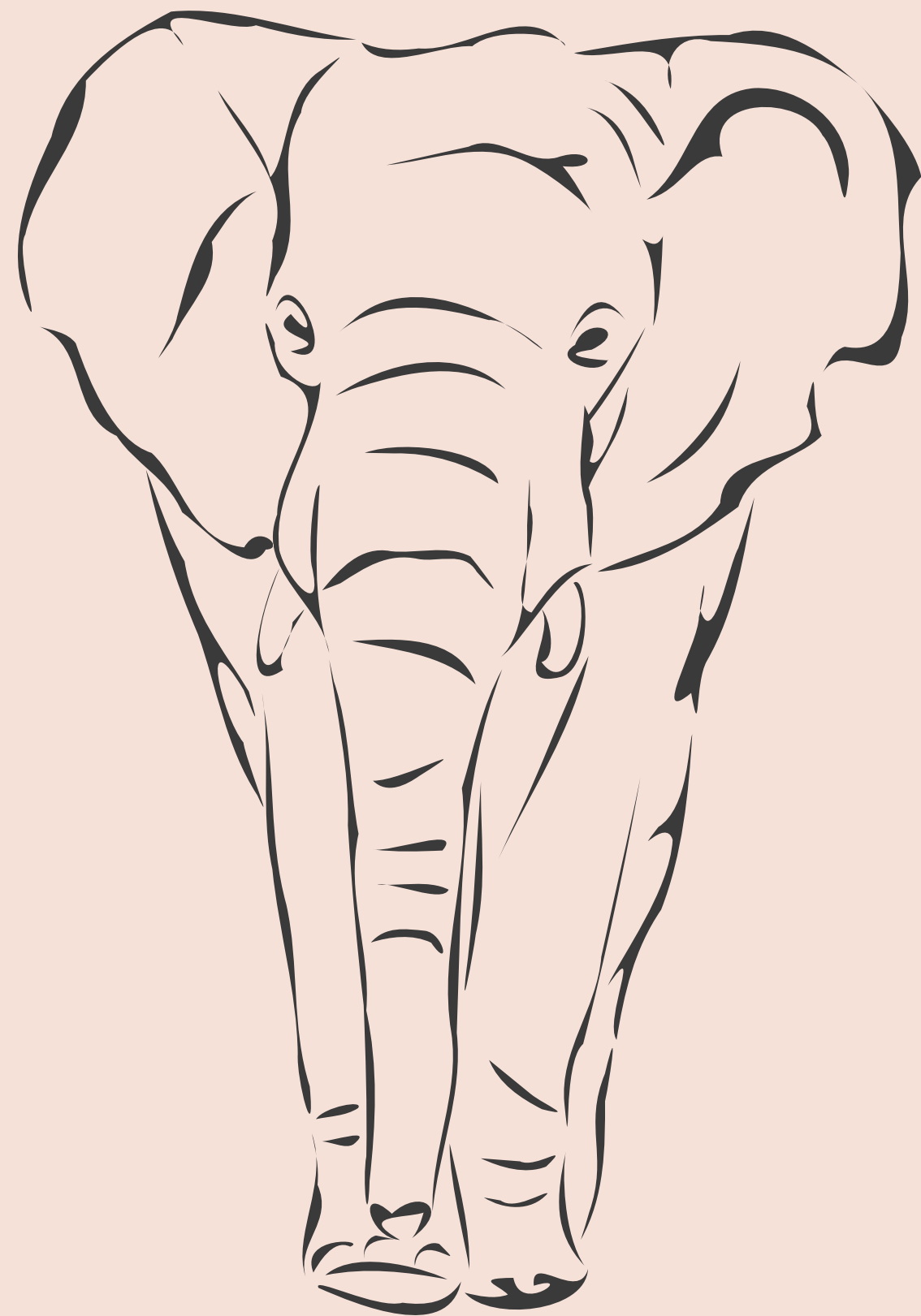
<https://sammlungen.ub.uni-frankfurt.de/kolonialesbildarchiv/content/pageview/11536758>



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br





TERRIBLE BEAUTY ELEPHANT – HUMAN – IVORY

PRESS KIT



20.07.–28.11.2021

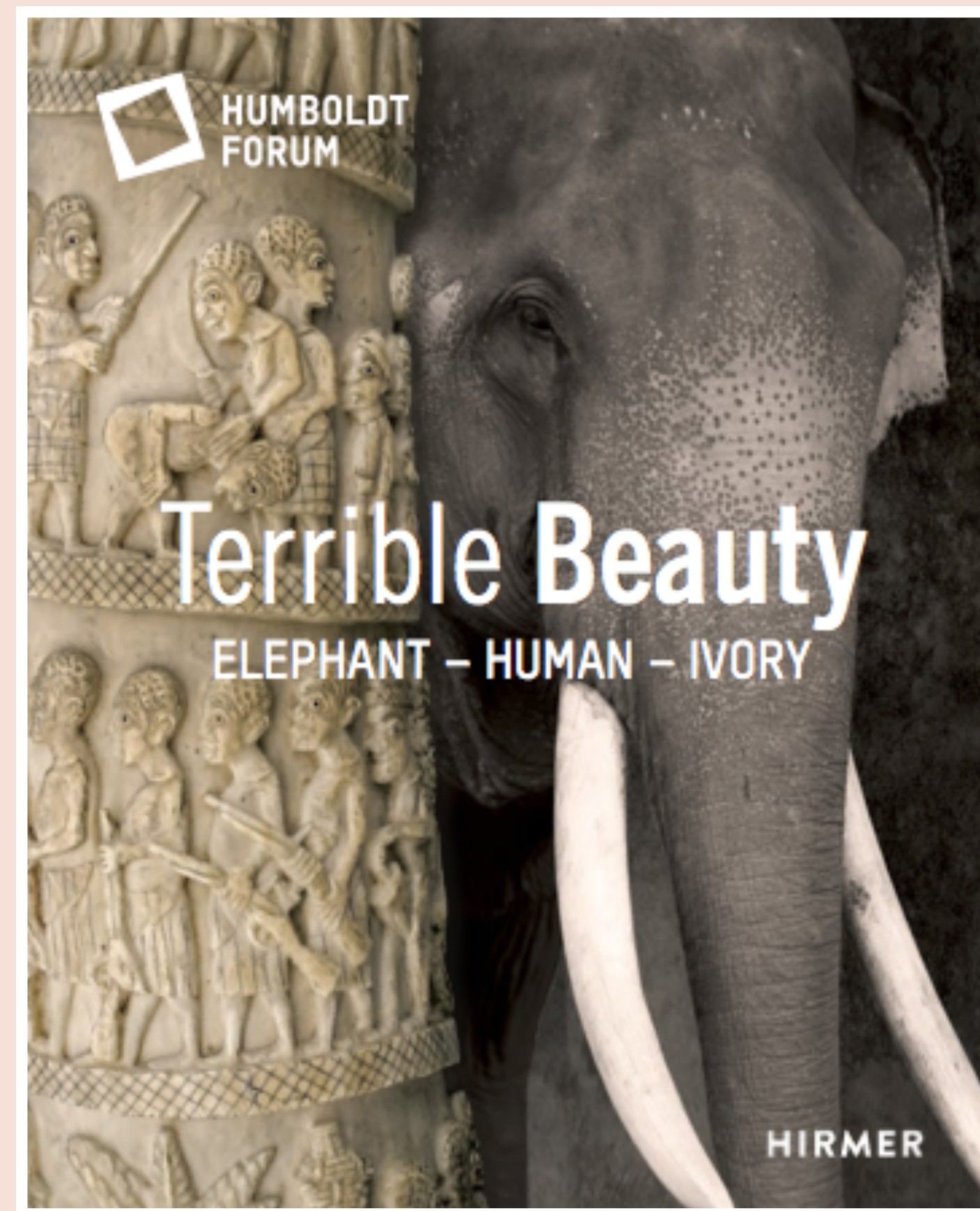
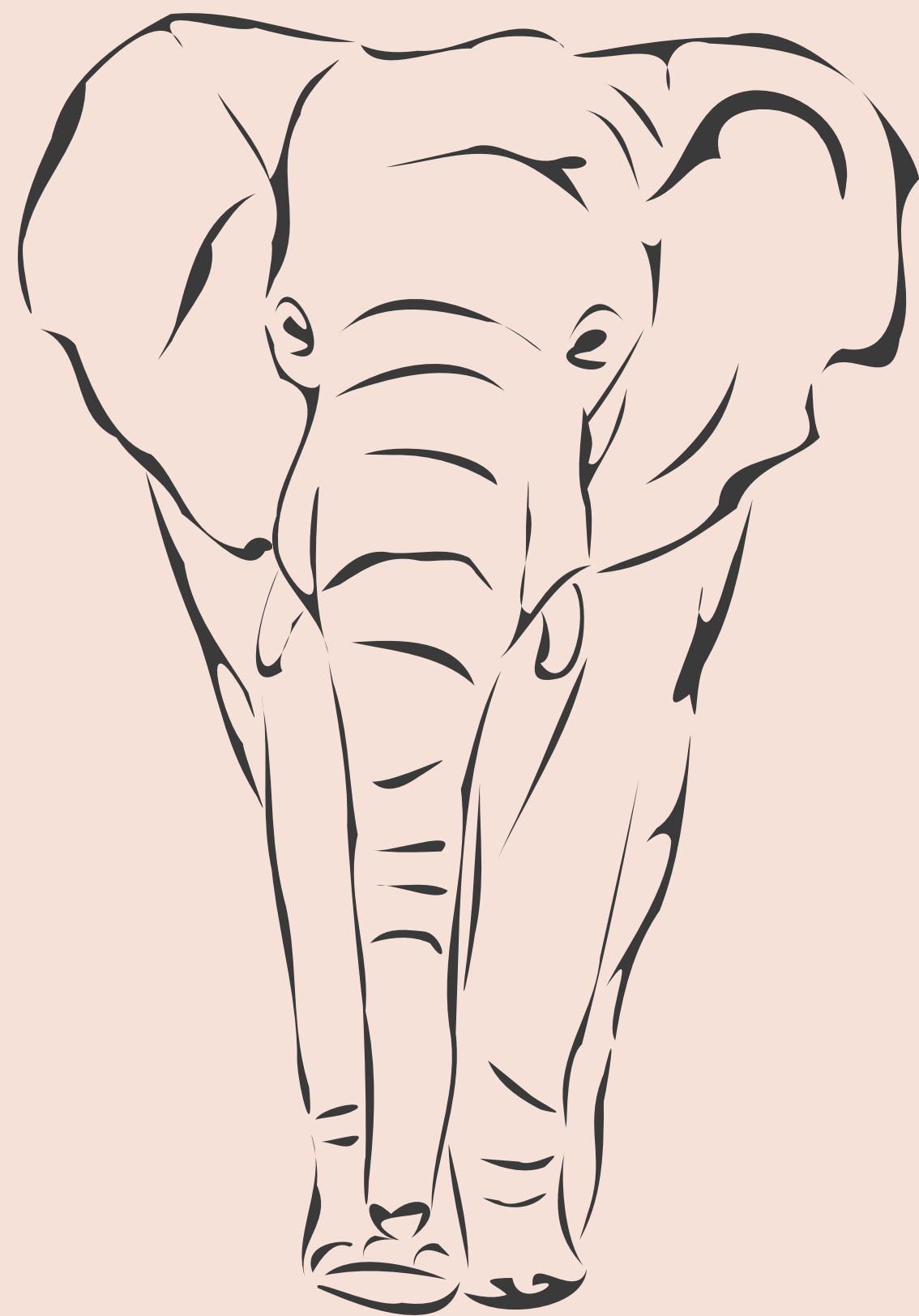
STIFTUNG
HUMBOLDT FORUM
IM BERLINER SCHLOSS



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br





**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br

